



#### ST 4: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

### A INFLUÊNCIA DO SETOR EDUCACIONAL NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: O CASO DA UNIOESTE *CAMPUS* TOLEDO

### THE INFLUENCE OF THE EDUCATIONAL SECTOR IN ECONOMIC DEVELOPMENT: THE CASE OF UNIOESTE TOLEDO *CAMPUS*

Julio Cezar Streeling MEZZON<sup>1</sup>, Ana Luisa de ANDRADE<sup>2</sup>, Suellen Barth dos SANTOS<sup>3</sup>,  
Ricardo RIPPEL<sup>4</sup>

**Resumo:** As universidades possuem um papel primordial para formação social, econômica e pessoal do indivíduo e da sociedade, visto que não apenas capacitam, mas também são criadoras de conhecimentos. Partindo desse pressuposto, o presente artigo tem como objetivo verificar a influência gerada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) no desenvolvimento do município de Toledo-PR. Dessa forma, para alcançar os resultados, além de uma revisão bibliográfica, também se aplicou as medidas de Especialização e Localização (Coeficiente de Especialização e Quociente Locacional), e o Multiplicador de Emprego. Assim, foi possível verificar que a UNIOESTE *campus* Toledo teve uma incessante evolução, contribuindo tanto na produção/difusão de conhecimento quanto na geração de riquezas para o município.

**Palavras-chave:** UNIOESTE. Multiplicador de Emprego. Desenvolvimento Econômico. Capital Humano.

**Abstract:** Universities have a primary role for the social, economic and personal formation of the subject and society, since they not only capacitate, but are also creators of knowledge. Based on this assumption, this article aims to verify the influence generated by the State University of Western Paraná (UNIOESTE) on the development of the city of Toledo-PR. Thus, to achieve the results, in addition to a bibliographic review, were also applied the measures of Specialization and Localization (Specialization Coefficient and Location Quotient), and the Employment Multiplier. Thus, it was possible to verify that the UNIOESTE Toledo *campus* had an incessant evolution, contributing both in the production/dissemination of knowledge and in the generation of wealth for the municipality.

<sup>1</sup> Administrador de Empresas. Mestrando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Toledo. da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); [juliomezzon20@gmail.com](mailto:juliomezzon20@gmail.com)

<sup>2</sup> Arquiteta e Urbanista. Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); [analudeandrade@hotmail.com](mailto:analudeandrade@hotmail.com)

<sup>3</sup> Arquiteta e Urbanista. Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); [suh.barth@gmail.com](mailto:suh.barth@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor Associado da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Toledo, Doutor e Pós Doutor em Demografia – UNICAMP e UFMG, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC) Unioeste / CNPQ; [ricardoripfel@yahoo.com.br](mailto:ricardoripfel@yahoo.com.br)



OBSERVADR





**Keywords:** UNIOESTE. Employment Multiplier. Economic Development. Human Capital.

## INTRODUÇÃO

Por um longo período se associava os ganhos de uma nação, e conseqüentemente seu desenvolvimento, sobre o capital físico e financeiro que essa possuía e não sobre os aspectos da formação de sua população (KELNIAR; LOPES; PONTILI, 2013). Entretanto, nos últimos anos se ressaltou a necessidade do conhecimento para formação social, econômica e pessoal do indivíduo e da sociedade. Nesse âmbito, o papel das universidades se torna primordial, visto que, possuir uma formação é um dos requisitos essenciais da nova geração (ALMEIDA, 2011).

As universidades não apenas capacitam os indivíduos, mas também criam conhecimentos, sendo que a partir dessas instituições saem novos profissionais, instruídos e informados para a sociedade (ALMEIDA, 2011). Somando-se a isso, naturalmente os investimentos públicos geram interrogações sobre a intensidade e distribuição de seus impactos. Para as universidades essas questões são consideradas centrais para moldar e entender a sua própria atuação na economia regional (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007). Com isso, o problema estimulador dessa pesquisa é: Qual a influência gerada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) no desenvolvimento da cidade de Toledo?

O território municipal de Toledo corresponde a 1.196,756 km<sup>2</sup> e está situado na Mesorregião Oeste do Estado do Paraná, sendo a terceira cidade em número de população, atrás apenas de Cascavel e Foz do Iguaçu. Contudo, em sua microrregião o município lidera em número de habitantes, com uma população estimada de 140.635 pessoas para o ano de 2019 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2020).

Em relação à UNIOESTE, em 1991 a Lei Estadual nº 9.663/91 transformou a Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná em autarquia. Desse modo, em 1994 foi fundada a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sendo uma universidade regional com cinco *campi* distribuídos nas Mesorregiões Oeste e Sudoeste, estando localizados nos municípios de: Cascavel (sede), Toledo, Marechal Cândido Rondon, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão formando um *multicampi* focado no desenvolvimento regional e social (STRASSBURG *et al.*, 2014).

Dessa maneira, esse estudo tem como objetivo verificar a influência gerada pela UNIOESTE no desenvolvimento do município de Toledo. Para isso, os objetivos específicos são: relacionar a universidade e seu retorno para o desenvolvimento econômico da cidade; e buscar o Multiplicador de Emprego do município de Toledo a partir da desagregação da UNIOESTE do setor de serviços.

Para isso, o artigo é organizado em quatro seções. Após essa introdução, a segunda seção apresenta a fundamentação teórica, abordando a teoria do desenvolvimento econômico, o conceito de capital humano e algumas pesquisas realizadas nesta área de estudo. A terceira seção expõe a metodologia empregada para a realização das apreciações. A quarta seção descreve as análises dos resultados, por meio de gráficos e tabelas. Por fim, tem-se a conclusão deste estudo.



OBSERVADR





## REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção são abordadas as teorias do desenvolvimento econômico de autores clássicos, como: François Perroux, Albert Hirschman, Walt Rostow e Douglass North, os quais colaboram para a compreensão da pesquisa e abrangência dos objetivos elencados. Além disso, também é apresentado o conceito da teoria do capital humano, bem como uma revisão de literatura dos recentes trabalhos elaborados nesse meio.

### Teoria do Desenvolvimento Econômico

As teorias do desenvolvimento econômico ganharam maior visibilidade e importância, tanto política quanto social, a partir do fim da Segunda Guerra Mundial. Segundo Bresser-Pereira (2007) o desenvolvimento econômico é entendido como um processo de acumulação de capital e também de inclusão e avanços técnicos ao trabalho, o que conseqüentemente acarreta em um aumento sustentado da produtividade ou da renda, e ainda dos salários e padrões de bem-estar de uma sociedade.

A teoria da polarização desenvolvida por François Perroux, tem sua essência na tentativa de abater os problemas criados pelos desequilíbrios regionais existentes na sociedade. O espaço polarizado possui áreas que conduzem o desenvolvimento e que detêm as forças econômicas, políticas e sociais. Essas áreas são assinaladas como indústrias motrizes, as quais pela forte concentração de poder, irradiam forças de forma dessimétrica e irreversível para os setores da economia e, conseqüentemente, detêm o desenvolvimento de determinado espaço (RIPPEL; LIMA, 2009; ALVES, 2016).

Já Hirschman (1961) tinha seu pensamento baseado nas questões de equidade social. Para o autor, o crescimento é rigorosamente o criador das desigualdades, sendo esse fato decorrente de escolhas que favorecem alguns em detrimento de outros. De acordo com Rostow (1974), o conceito de desenvolvimento está ligado ao crescimento econômico, sendo o desfecho natural de toda a sociedade ao passar por cinco etapas (sociedades tradicionais, pré-condições para o arranco, arranco, maturidade e consumo em massa) determinadas pelo padrão de investimento realizado. Conceição, Oliveira e Souza (2016, p. 11) ainda descrevem que Rostow “acreditava que o desenvolvimento econômico teria suas bases consolidadas através da intervenção setorial na economia, de modo que o crescimento industrial se traduziria em modernização”

Outra teoria que merece destaque é a da base de exportação desenvolvida por Douglass North, visto que essa tinha como desígnio “explicar o desenvolvimento da região como um processo que tem sua origem ligada a um impulso externo” (LIMA *et al.*, 2013, p. 99). Piffer (2009) esclarece que essa teoria reflete sobre as relações inter-regionais que abrangem o fluxo de bens e serviços, e também avalia o resultado dessas interações com o restante da economia global.

Na base de exportação as atividades de uma região são classificadas em básicas e não básicas, de modo que a primeira é marcada por ser voltada ao mercado externo (exportação), sendo caracterizada por possuir o papel de impulsionar o desenvolvimento das cidades de uma região, e a



OBSERVADR





segunda estaria ligada ao provimento do mercado local ou interno, tendo um papel passivo no crescimento da região (OLIVEIRA; NÓBREGA; MEDEIROS, 2012).

### **Capital Humano: Teoria e Conceito**

Conforme Goldin (2014), a primeira vez que o termo capital humano teve seu conceito empregado na economia, foi em 1897 por Irving Fisher, entretanto somente após a década de 1950 que se manifesta de forma mais intensa, tornando-se mais evidente. Após a Segunda Guerra Mundial, no qual o mundo volta seu olhar para as organizações econômicas e sociais, um grupo da Universidade de Chicago conduzido por Theodore Schultz, Gary Becker e Jacob

Mincer desencadeiam o marco da Teoria do Capital Humano, trazendo a educação como elemento chave nesse processo (KELNIAR; LOPES; PONTILI, 2013).

Becker (1993) explica que despesas com educação, treinamentos e saúde estão totalmente de acordo com o conceito tradicional de capital, todavia esse tipo de investimento não produz um capital físico ou financeiro, e sim um capital humano, visto que o resultado dessas aplicações são características intrínsecas ao ser humano, não podendo separar uma pessoa de suas habilidades, conhecimentos ou saúde.

Diante disso, o capital humano é determinado como capital por ser uma fonte de satisfação ou de futuros rendimentos, e humano por estar inerente ao homem. Por conseguinte, é um fator de produção estimado de propriedade intransferível, sendo determinante de novas ideias e tecnologias, e ainda rompendo com o padrão de ser considerado facilmente substituível (RAIHER; DATHEIN, 2009). Somando-se a isso, um dos eixos centrais da teoria é de que as pessoas desenvolvem e estimulam as suas habilidades, investindo em si mesmas, visto que muitas capacitações são expandidas através de atividades que possuem atributos de investimento (PEREIRA, 1999).

Cunha e Games (2013) ressaltam que a imagem central da teoria do capital humano é representada pelo fato de que quanto maior for a escolaridade de uma pessoa, maior serão os rendimentos por ela produzidos. Com isso, a educação pode ser a ferramenta básica para aprimorar a distribuição de renda, desde que sejam distribuídas as oportunidades de maneira justa entre os indivíduos da sociedade.

### **Universidades como Fonte de Desenvolvimento e Capital Humano**

As universidades contribuem de forma efetiva para o processo de desenvolvimento regional e econômico. Analisando de forma microeconômica, as pessoas com formação superior possuem maior renda e capacidade produtiva quando comparado aqueles desprovidos de formação acadêmica. Já na visão macroeconômica, os mesmos autores descrevem que “a produção de novos conhecimentos está intrinsecamente relacionada ao empenho das regiões na promoção de Pesquisa & Desenvolvimento e ao volume de capital humano nelas existente”. Ademais, a transferência de conhecimento, o ensino e a pesquisa são atribuições das universidades que







## II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

auxiliam para o acúmulo de capital humano e transformações socioeconômicas, gerando inovações e competências tecnológicas que são transmitidas a diversos segmentos industriais, deste modo criam as condições propícias para o florescimento de economias regionais mais eficientes e dinâmicas (SERRA; ROLIM; BASTOS, 2018, p. 37).

A graduação proporciona aos estudantes um meio para adquirir habilidades e capacitações profissionais, conseqüentemente essa parcela da população contribuirá para o desenvolvimento econômico agindo como inovadores, sendo aptos para produzir desequilíbrio no mercado local com a inserção de novas ideias e conhecimento (VILA, 2018). Isto posto, verifica-se que as instituições universitárias “aumentam a competitividade econômica nacional por meio da educação e da pesquisa, melhoram a qualidade de vida, as condições de cidadania e proporcionam mobilidade social” (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES – CGEE-MCTIC, 2018, p. 227).

As universidades e instituições de ensino e pesquisa possuem fatores importantes para a produção de conhecimento científico e tecnológico relevantes, de modo que os estudantes ao utilizarem seus conhecimentos e criatividade, podem adicionar novas ideias e reestruturar as atividades de produção nos setores econômicos locais (MAZZUCATO; PENNA, 2016). Nesse âmbito, alguns trabalhos estão sendo realizados no Estado do Paraná com o intuito de compreender qual a colaboração da educação/universidades para o desenvolvimento local.

Caldarelli, Camara e Perdigão (2015) buscaram verificar em seu estudo a relação entre as universidades estaduais paranaenses e o desenvolvimento econômico no estado. Os autores ainda enfatizam que os municípios que possuem Instituições de Ensino Superior (IES) estaduais apresentam indicadores de desenvolvimento humano maior que aqueles que não tem, impactando no emprego e na renda local. Este estudo também demonstrou que as IES podem representar polos de desenvolvimento regional, colaborando com a redução das desigualdades existentes nos indicadores de desenvolvimento humano no Paraná.

Em relação à UNIOESTE, pesquisas apontam que essa instituição oportuniza um ensino de qualidade, dando condições para que seus estudantes entrem no mercado de trabalho, obtendo emprego e renda. Outro destaque é a produção de patentes geradas por meio de suas pesquisas, superando as universidades mais tradicionais, o que enfatiza a sua habilidade e capacidade quanto organização. Em contrapartida, as empresas se beneficiam dessa produção de conhecimento, gerando riqueza e bem-estar para toda a região. Este fato é comprovado ao constatar os vários convênios com empresas, instituições e sociedades, existentes para a disseminação da produção intelectual e prestação de serviço para a comunidade (STRASSBURG *et al.*, 2014; BRAUN *et al.*, 2014).

O trabalho de Braun *et al.* (2017) ainda expõe que a UNIOESTE contém relevância para a geração de emprego formal nos municípios, principalmente em Cascavel e Marechal Cândido Rondon que são os *campi* com mais cursos de graduação, além desse primeiro município contera Reitoria e o Hospital Universitário. Ademais, os projetos de pesquisa e extensão juntamente com



OBSERVADR





os bolsistas de graduação, mestrado e doutorado, recebem remuneração por seus serviços, o qual é considerado sua fonte de renda, sendo utilizada para o consumo de bens dentro destas municipalidades, auxiliando no crescimento de outros setores da economia local.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### METODOLOGIA

Na primeira etapa desse trabalho, a metodologia empregada compreendeu a uma revisão bibliográfica sobre o tema abordado, buscando com isso situar o leitor acerca da discussão tratada. Além disso, foi explorado trabalhos atuais em que o assunto se permeia, alcançando assim o “Estado da Arte”. No segundo ponto, para a análise do problema e visando atingir os objetivos elencados, foram utilizadas as medidas de Especialização e Localização, dadas respectivamente pelo Coeficiente de Especialização e Quociente Locacional conforme metodologia já empregada por Haddad (1989) e Alves (2012), em seguida foi aplicado o Multiplicador de Emprego segundo Boisier (1980); Piffer (2009) e Costa, Delgado e Godinho (2002).

### Objeto de Estudo e Variáveis

A região compreendida para o estudo são os municípios com *campus* da UNIOESTE, tendo como região de referência a união das mesorregiões (Oeste e Sudoeste) em que esses municípios estão inseridos. Nesse âmbito, o foco principal de análise é o *campus* Toledo, o qual possui nove cursos de graduação, sendo eles Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Engenharia de Pesca, Engenharia Química, Filosofia, Química, Secretariado Executivo, Secretariado Executivo Trilíngue e Serviço Social, bem como três especializações *Lato Sensu* e dez cursos *Stricto Sensu* (UNIOESTE, 2017).

Para realizar as análises foram utilizados os dados referentes aos anos de 2012 e 2018, sendo esses: a variável emprego formal por setor classificado pelo IBGE e o número de servidores da UNIOESTE (fixos e temporários) juntamente aos bolsistas de pós-graduação, esse último com os dados coletados no Boletim de Dados da UNIOESTE 2013 e 2019, anos base 2012 e 2018 respectivamente.

Os dados do total do emprego formal, por município da região de referência, foram coletados a partir da base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), sendo utilizado os oito setores classificados pelo IBGE: Extrativa Mineral; Indústria de Transformação; Serviço Industrial de Utilidade Pública (SIUP); Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública e Agropecuária, Extrativa Vegetal, Caça e Pesca.

Ademias, para instituir o setor de serviços da UNIOESTE, “nono setor”, foram considerados os números de bolsistas de pós-graduação da universidade por *campus*, e conforme o estudo de Schneider *et al.* (2014), foi extraído do setor de Serviços (IBGE) o número de servidores da UNIOESTE. Já os servidores das unidades Reitoria e Hospital Universitário foram agregados ao número de servidores do *campus* de Cascavel, visto estarem situados nesse município.



OBSERVADR





Para destacar a importância de um setor na absorção da mão de obra, em relação a região de referência, foi utilizado o cálculo do Quociente Locacional (QL), que conforme Alves (2012,

p. 40) “mostra o comportamento locacional dos ramos de atividades, assim como aponta os setores mais especializados (potenciais) nas diferentes regiões, comparando-as a uma macrorregião de referência”. Seus resultados podem variar de 0 a 1, sendo que de 0,00 a 0,49 é considerado retardatário; de 0,50 a 0,99 em transição e valores acima de 1 são significativos. Com isso, o cálculo do QL é dado pela seguinte fórmula:

$$QI. = \frac{\frac{PO_{ij}}{PO_{it}}}{\frac{PO_{tj}}{PO_{tt}}} \quad (1)$$

Onde:

$PO_{ij}$ : Pessoas Ocupadas no setor  $i$  da região  $j$ ;

$PO_{tj}$ : Total de Pessoas Ocupadas na região

$j$ ;  $PO_{it}$ : Pessoas Ocupadas do setor  $i$  na região

de referência;

$PO_{tt}$ : Total de Pessoas Ocupadas na região de referência.

A fim de analisar a estrutura produtiva da região, são utilizadas as medidas de Especialização, dada pelo Coeficiente de Especialização (CE), que compara a estrutura produtiva da região em destaque com a da macrorregião de referência (ALVES, 2012). Seu cálculo é formado por:

$$CE = \sum_i \frac{([i^{ej}] - \sum_j i^{ej})}{2} \quad (2)$$

Onde:

$i^{ej}$ : Somatório da participação percentual do setor  $i$  na região  $j$

$\sum_j i^{ej}$ : Participação percentual do setor  $i$  na região de referência.



OBSERVADR





Seu resultado pode variar entre 0 e 1, quanto mais próximo de zero, a estrutura produtiva da região em destaque é semelhante à da região de referência e quanto mais próximo a um, a região apresentará uma estrutura produtiva diferente da região de referência.

Como indicador econômico, optou-se pelo Multiplicador de Emprego, que segundo Piffer (2012) partindo da Teoria da Base Econômica da Douglass North, considera que quando a População Economicamente Ativa (PEA) está ligada às atividades básicas, ou seja,  $QL > 1$  a atividade será um indutor de emprego das atividades não básicas. Entretanto, além do indicador QL, é usual utilizar o Coeficiente de Especialização para identificar os municípios especializados em determinado setor. Assim, ao estimar a população ocupada é possível determinar a população empregada em atividades básicas e não básicas da economia da região dentre seus ramos de atividade. Para isso, foram utilizadas as estimativas propostas por Boisier (1980), por Costa, Delgado e Godinho (2002) e Piffer (2012) conforme a seguinte equação.

$$B_i = \xi - S_t \left( \frac{N_i}{N_t} \right) \quad (3).$$

Em que:

$B_i$ : emprego básico das atividades produtivas no município;

$S_i$ : emprego na atividade produtiva  $i$  no município;

$S_t$ : emprego total no município

$N_i$ : total de emprego na atividade produtiva  $i$  nas regiões Oeste e Sudoeste Paranaense;

$N_t$ : total de emprego nas regiões Oeste e Sudoeste Paranaense.

Assim, o emprego básico total do município é formado pela soma dos empregos básicos dos setores com QL acima de um. O emprego não básico municipal é a diferença entre emprego total e emprego básico total. O Multiplicador de Emprego é calculado a partir da divisão do numerador emprego básico total pelo denominador emprego total da região em destaque.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção se apresentam os dados alcançados a partir da pesquisa e metodologia já exposta, a fim de expor a influência da UNIOESTE enquanto universidade pública no desenvolvimento do município de Toledo no Estado do Paraná. Diante disso, partindo dos dados de emprego realizou-se os cálculos de QL e CE, conforme apontado respectivamente na Tabela 1 e Gráfico 1, com o intuito de identificar os setores considerados como básicos e os municípios que apresentam alguma especialização.



OBSERVADR







Tabela 1 – Resultados do Quociente Locacional (QL) dos municípios que abrangem *campus* da UNIOESTE

Setores	Cascavel		Foz do Iguaçu		Francisco Beltrão		Marechal Cândido Rondon		Toledo	
	2012	2018	2012	2018	2012	2018	2012	2018	2012	2018
Extrativa Mineral	0,68	1,02	0,27	0,42	1,32	1,39	0,74	0,90	<b>1,12</b>	0,58
Indústria de Transformação	0,81	0,79	0,15	0,14	0,92	0,71	0,86	0,92	<b>1,22</b>	<b>1,40</b>
SIUP	0,71	0,81	4,41	4,08	0,03	0,04	0,57	0,70	0,31	0,24
Construção Civil	1,30	1,34	0,96	1,01	1,22	1,27	2,87	0,79	<b>1,14</b>	<b>1,05</b>
Comércio	1,10	1,12	1,08	1,15	1,18	1,19	1,12	1,06	0,90	0,74
Serviços	1,14	1,17	1,79	1,74	1,04	1,19	0,78	1,11	<b>1,06</b>	<b>1,10</b>
Adm. Pública	0,68	0,75	0,85	0,79	0,73	0,84	0,65	0,73	0,71	0,57
Agro. Ext. Veg., Caça e Pesca	0,80	0,55	0,08	0,07	0,54	0,50	0,66	0,90	0,72	0,76
<b>UNIOESTE</b>	<b>2,49</b>	<b>2,49</b>	<b>0,79</b>	<b>0,84</b>	<b>1,37</b>	<b>1,85</b>	<b>4,06</b>	<b>4,18</b>	<b>1,45</b>	<b>1,27</b>

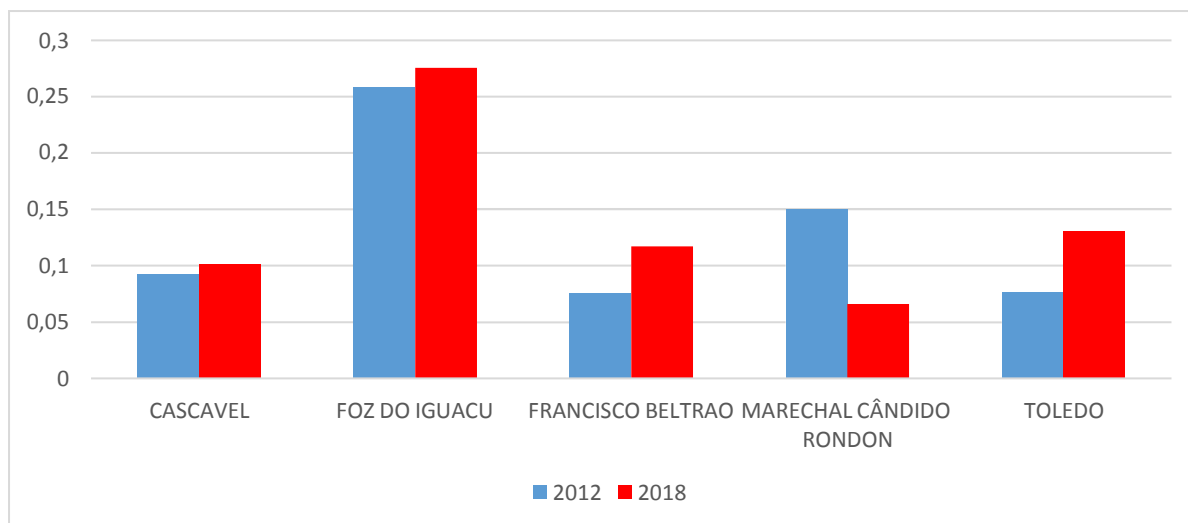
Fonte: Boletim de dados UNIOESTE (2013; 2019). Elaborado pelos autores.

Quanto aos resultados do indicador QL, nota-se que a UNIOESTE se portou como um setor básico na maioria dos municípios, exceto Foz do Iguaçu. Para Toledo, em 2012 o setor UNIOESTE apresentou o maior QL, porém em 2018 perde espaço para Indústria de Transformação, mas ainda se mantém como setor básico para o município. Cabe ressaltar que esse município é conhecido como um polo educacional, no qual em 2018 passou a abrigar um novo *campus* da Universidade Federal do Paraná além de outras universidades e faculdades particulares, o que reforça o dinamismo da UNIOESTE enquanto Instituição de Ensino Superior em Toledo.

Já o resultado do CE (Gráfico 1) mostra que Toledo se tornou mais especializado em 2018, fato já exposto pela Tabela 1, a qual mostra que o único aumento no valor do QL para o município foi no setor de Indústria de Transformação, além disso para os anos analisados foi o único município que apresentou QL com valor maior que um nesse setor.



Gráfico 1 – Coeficiente de Especialização (CE) dos municípios que abrangem *campus* da UNIOESTE



Fonte: UNIOESTE (2013; 2019), RAIS, (2020) elaboração dos autores.

Ao comparar os cursos de graduação e pós-graduação ofertados pelo *campus* de Toledo com o setor que mais cresceu no município (Indústria de Transformação), há uma relação entre a demanda que esse setor gera no mercado de trabalho e os profissionais formados pela UNIOESTE. Ademais, quando confrontado a quantidade absoluta da criação de novos postos de trabalho formal em Toledo com os outros quatro municípios da região de destaque, Toledo corresponde a cerca de 81% do emprego gerado e, quando analisado com as mesorregiões Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná (87 municípios) Toledo corresponde a cerca de 21% da geração de empregos formais entre 2012 e 2018, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Variação do total de empregos por município

Ano	Cascavel	Foz do Iguaçu	Francisco Beltrão	Marechal Cândido Rondon	Toledo	Oeste-Sudoeste
<b>2012</b>	97.767	58.701	20.518	14.320	37.187	423.214
<b>2018</b>	102.380	64.956	23.868	16.772	50.820	488.583
<b>VAR %</b>	4,72%	10,66%	16,33%	17,12%	36,66%	15,45%
<b>Absoluto</b>	4.613	6.255	3.350	2.452	13.633	65.369

Fonte: UNIOESTE (2013; 2019), RAIS (2020). Elaborado pelos autores.

A partir dessas informações foi possível calcular o Multiplicador de Emprego para cada município e seus resultados estão expostos na Tabela 3, a qual mostra que todos os municípios que possuem algum *campus* da UNIOESTE são importantes exportadores, uma vez que possuem setores básicos dinâmicos o suficiente para serem indutores das atividades não básicas.



OBSERVADR





Tabela 3 – Evolução do Multiplicador de Emprego por município, 2012 a 2018

Ano	Cascavel	Foz do Iguaçu	Francisco Beltrão	Marechal Cândido Rondon	Toledo
2012	10,83	3,86	13,27	6,65	13
2018	9,82	3,63	8,53	15,13	7,62
VAR%	-9,33%	-5,96%	-35,72%	127,52%	-41,38%

Fonte: RAIS (2020). Elaborado pelos autores.

Toledo apresentou o segundo maior efeito Multiplicador de Emprego em 2012 e o quarto maior em 2018 com o valor de 7,62, significando que para cada emprego básico formado no município, são induzidos outros 7,62 empregos não básicos. Os setores que mais concentraram em número de empregos formais foram: Indústria de Transformação com 10.625 em 2012 e 17.339 em 2018, seguido de Serviços com 10.767 em 2012 e 16.547 em 2018 (RAIS, 2020).

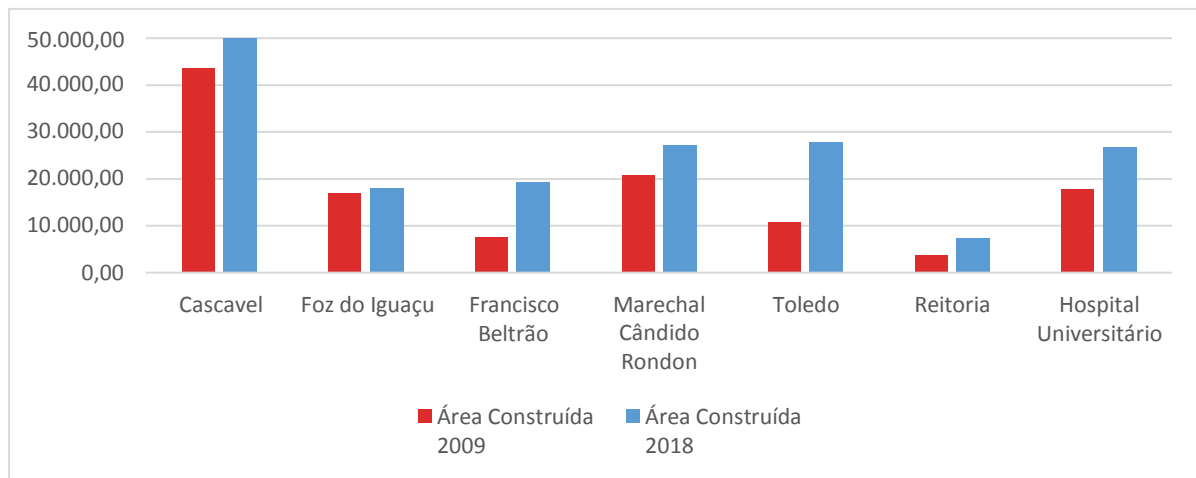
De modo a enfatizar a importância da UNIOESTE na economia de Toledo, foi também analisado a influência direta e indireta da universidade em seu entorno. Conforme Schneider *et al.* (2014), o meio universitário demanda por alguns serviços, tais como: livrarias; alimentação; lazer; moradia e transporte, os quais consequentemente também geram empregos a outros setores, principalmente àqueles localizados próximos às universidades.

Nesse sentido, foram obtidos dados referentes: à área construída por *campus* (Gráfico 2); ao crescimento do número de programas *Stricto Sensu*, as variações no número de vagas e de bolsistas (Gráfico 3); a evolução da titulação dos docentes (Gráfico 4) e a evolução da quantidade de convênios firmados entre a UNIOESTE e comunidade externa (Gráfico 5).

O Gráfico 2 expõe a demanda gerada pela universidade ao setor da Construção Civil, no qual o *campus* de Toledo apresentou maior incremento em área construída em metros quadrados entre os anos analisados, uma vez que sua estrutura física quase triplicou, apontando que num período de nove anos a UNIOESTE de Toledo foi um importante canteiro de obras civis, influenciando esse setor.



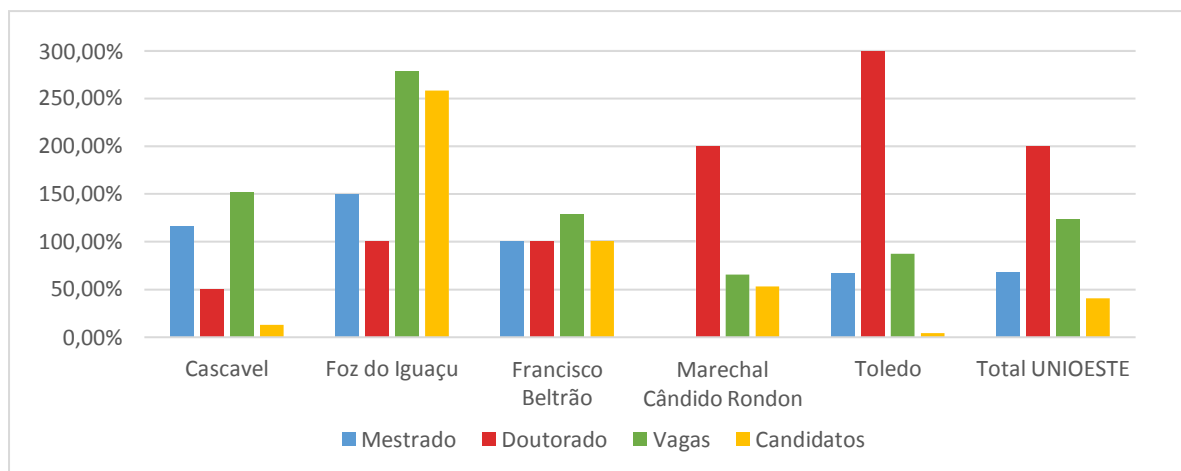
Gráfico 2 – Evolução da área construída em m<sup>2</sup> por *campus*



Fonte: UNIOESTE (2013; 2019). Elaborado pelos autores

Quanto à evolução dos programas *Stricto Sensu* (Gráfico 3), o *campus* de Toledo apresentou a maior variação positiva, sendo que em 2012 tinha apenas um curso de doutorado ofertado e em 2018 esse número aumenta para quatro. Assim, se formaliza como a unidade da UNIOESTE com maior número de cursos de doutorados, ademais, quando somados aos cursos de mestrado, o *campus* de Toledo ocupa o segundo lugar com mais cursos entre os 50 programas *Stricto Sensu* da UNIOESTE.

Gráfico 3 – Evolução percentual dos cursos *Stricto Sensu* na UNIOESTE, entre 2012 e 2018



Fonte: UNIOESTE (2013; 2019). Elaborado pelos autores.

Em relação a evolução do número de professores doutores, o *campus* Toledo apresentou pouca expressividade em relação aos outros *campi* (Gráfico 4), haja visto que em 2012 já detinha o



OBSERVADR



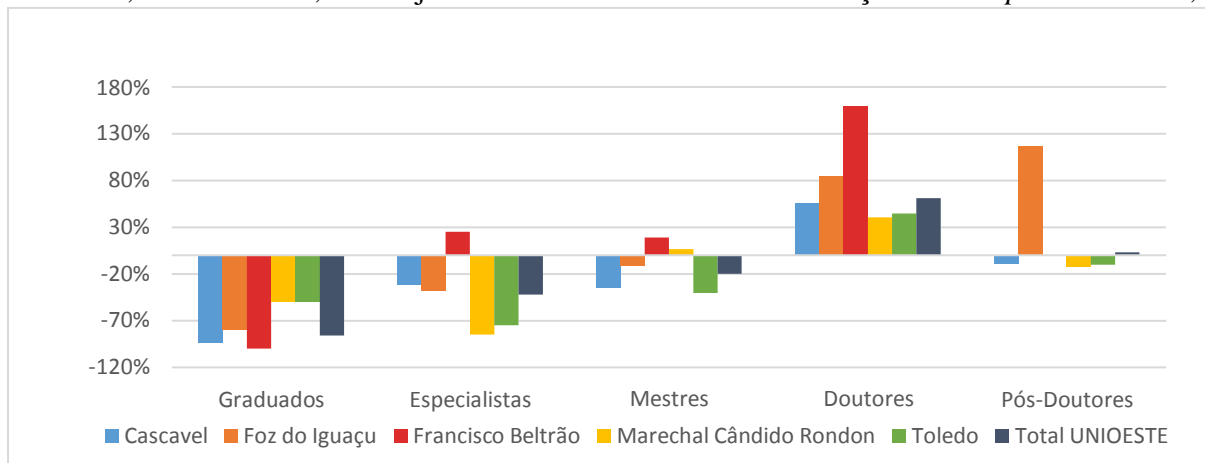




segundo maior número de docentes doutores de toda a UNIOESTE, e em 2018 manteve-se nessa posição. Esse fato ainda ressalta o incremento na oferta de cursos *Stricto Sensu* como já mencionado anteriormente no Gráfico 3.

Gráfico 4 – Variação percentual da titulação dos docentes fixos e temporários da UNIOESTE de 2012 a 2018

Em suma, os Gráficos 2, 3 e 4 ajudam entender a incessante evolução do *campus* de Toledo, que



Fonte: UNIOESTE (2013; 2019). Elaborado pelos autores.

vai desde estrutura física até o número de programas *Stricto Sensu*, afinal sua breve história de pouco mais de 20 anos, como parte da UNIOESTE, mostra que mesmo sendo uma unidade nova em relação à tantos outros já historicamente consolidados, é capaz de formar capital humano de qualidade e ainda demandar e ofertar serviços à comunidade.

Buscando verificar a evolução da quantidade de convênios firmados entre a UNIOESTE e comunidade externa, o Gráfico 5 ressalta a importância da instituição de ensino no desenvolvimento, pois essas parcerias e aportes são uma complementação de seus recursos.

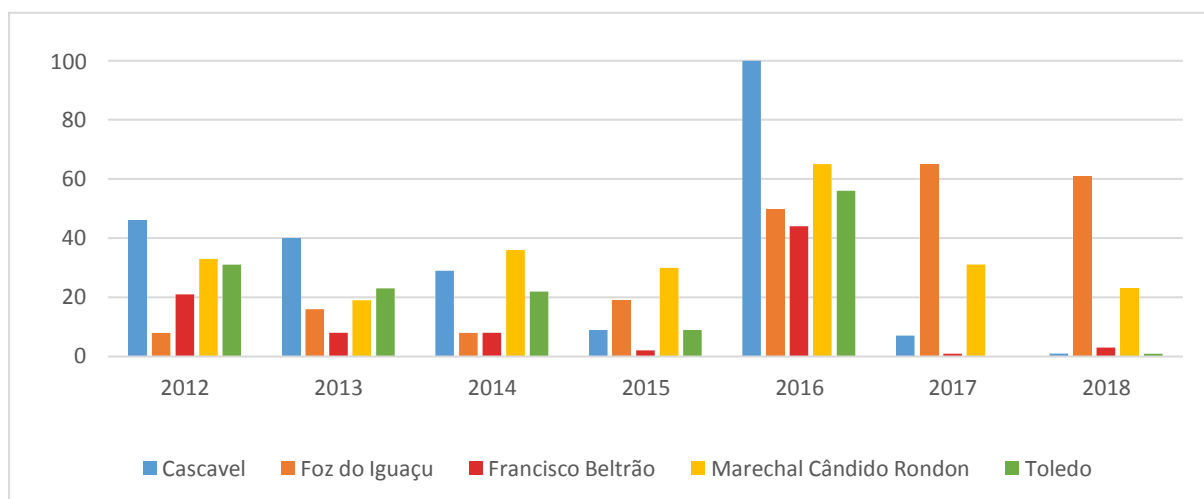


OBSERVADR





Gráfico 5 – Número de convênios firmados por *campus*



Fonte: UNIOESTE (2013; 2019). Elaborado pelos autores.

Com isso, Toledo se mostrou um importante captor de recursos externos, mesmo não figurando entre os maiores números de convênios firmados. Consolidou-se em terceiro lugar quanto a aportes de valores monetários entre os *campi*, sendo responsável por R\$ 7.202.352,20 em convênios durante o período, ou seja, mostra o dinamismo e produtividade da equipe mesmo com recursos inferiores à outras unidades (UNIOESTE, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resgate sintético, o objetivo geral que culminou a pesquisa foi verificar a influência gerada pela UNIOESTE no desenvolvimento do município de Toledo, sendo que para alcançar os resultados, além de uma revisão bibliográfica, também se aplicou as medidas de Especialização e Localização (Coeficiente de Especialização e Quociente Locacional), e o Multiplicador de Emprego.

Diante da análise das medidas de Especialização e Localização, quando averiguado o Quociente Locacional da UNIOESTE para o *campus* Toledo, no ano de 2012 o setor apresentou valor bem significativo, conquanto, em 2018 o mesmo perde espaço para a Indústria de Transformação. Esse fato foi ressaltado perante a apreciação do Coeficiente de Especialização, no qual fica evidente o quanto Toledo se tornou mais especializado no ano de 2018. Já quando analisado o efeito Multiplicador de Emprego, o município teve o segundo maior resultado para o ano de 2012 e, embora tenha perdido expressividade no ano de 2018, ainda induz um valor significativos de empregos básicos e não básicos.

Além dessas medidas também foi observado a influência direta e indireta que a UNIOESTE possui em seu entorno, mostrando que a universidade, nos anos analisados apresentou incremento em área construída (gerando emprego de forma indireta), aumentou o número de cursos *Stricto Sensu* de doutorado, e ainda se mostrou um importante captor de recursos externos. Isso posto, essa soma de dados mostra que a UNIOESTE *campus* Toledo possui um



OBSERVADR





bom dinamismo e produtividade na região, contribuindo largamente para a geração de empregos, produção/difusão de conhecimento e garantindo que tanto as empresas quanto a sociedade se beneficiem dos produtos gerados pela instituição.

## REFERÊNCIAS DE LITERATURA

ALMEIDA, G. V. A. **Impacto das instituições de ensino superior no desenvolvimento regional do município de Cachoeiro de Itapemirim**. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, 2011.

ALVES, L. R. Indicadores de localização especialização e estruturação regional. *In*: PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. de (Org.) **Análise regional: metodologias e indicadores**. Curitiba, PR: Camões, 2012, p. 33-49.

ALVES, L. R. **Reestruturação produtiva e desenvolvimento local – o caso do Município de Toledo, Estado do Paraná, Brasil**. 2016. 497 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

BECKER, G. S. **Human capital: A theoretical and empirical analysis with special reference to education**. 3. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

BOISIER, S. **Técnicas de análisis regional con información limitada**. Santiago: Cuadernos del ILPES, 1980

BRAUN, M. B. S.; LIMA, J. F. de; PIFFER, M.; GALANTE, V. A.; OLIVEIRA, N. M. de;

STRASSBURG, U.; KLEIN, C. F.; KLEIN, M. C. Contribuição das universidades públicas estaduais do Paraná para a formação de mão de obra e capacitações – o caso da UNIOESTE. *In*: RAIHER, A. P. (Org.). **As universidades estaduais e o desenvolvimento regional do Paraná**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2017, p. 197-239.

BRAUN, M. B. S.; STRASSBURG, U.; GALANTE, V. A.; OLIVEIRA, N. M. de. A economia

do conhecimento: da teoria do capital humano à economia do conhecimento e o caso da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. *In*: CAMARA, M. R. G. da; CALDARELLI, C. E. (Org.). **Universidades estaduais paranaenses: desenvolvimento regional e contribuição para a qualificação da mão de obra**. Londrina: UEL, 2014, p. 149-175.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **O processo histórico do desenvolvimento econômico**. 2007. Disponível em:

<<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2007/07.21.ProcessoHistoricoDoDesenvolvEconomico-Agosto23.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2020.

CALDARELLI, C. E.; CAMARA, M. R. G. da; PERDIGÃO, C. Instituições de ensino superiores e desenvolvimento econômico: o caso das universidades estaduais paranaenses. **Planejamento e Políticas públicas**, n. 44, jan./jun. 2015.



OBSERVADR





CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES (CGEE-MCTIC). Participação das

instituições de ensino e pesquisa no desenvolvimento regional sustentável: construindo uma agenda de política dirigida. *In*: LIPPI, V. (Relator); GILLIOLI, R. (Coord.). **Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: potencialidades e desafios**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018, p. 225-234.

CONCEIÇÃO, A. F.; OLIVEIRA, C. G.; SOUZA, D. B. Rostow e os estágios para o desenvolvimento. *In*: NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W. (Org.). **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 11-16.

COSTA, J. S.; DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. A teoria da base econômica. *In*: COSTA, J. S. (Coord.). **Compêndio de economia regional**. Lisboa: APDR, 2002, p. 7093-801.

CUNHA, M. S.; GAMES, P. C. Uma análise dos retornos salariais em escolaridade para o Estado do Paraná de 1995 e 2009. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 34, n. 124, p. 157-174, jan./jun. 2013.

DRUCKER, J.; GOLDSTEIN, H. Assessing the regional economic development impacts of universities: a review of current approaches. *In*: **International Regional Science Review**. Philadelphia: Regional Science Association, v. 30, n. 1, p. 20-46, jan. 2007.

GOLDIN, C. **Human capital**. Department of Economics Harvard University and National Bureau of Economic Research, Handbook of Cliometrics, 2014.

HADDAD, P. R. (Org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1989.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/toledo.html>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

KELNIAR, V. C.; LOPES, J. L.; PONTILI, R. M. A teoria do capital humano: revisitando conceitos. *In*: VIII ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – O

MÉTODO CIENTÍFICO, 21 a 25 de out. 2013, Campo Mourão. **Anais[...]**. Campo Mourão: EPCT, 2013.

LIMA, E. C. de; LIMA, E. P. C. de; EVAS, I. M. TEIXEIRA, M. S. G. Teoria da base de exportação e sua relação com o desempenho econômico: o caso do Estado de Santa Catarina. **Textos de Economia**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 95-116, jan./jun., 2013.

MAZZUCATO, M.; PENNA, C. **The Brazilian innovation system: a mission-oriented policy proposal**. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, 2016.



OBSERVADR







OLIVEIRA, N. M. de; NÓBREGA, A. M.; MEDEIROS, M. R. Desenvolvimento econômico segundo a teoria da base de exportação. **Revista Tocantinense de Geografia, RTG**, Araguaína (TO), ano 1, n. 1, p. 51- 65, jul./dez., 2012.

PEREIRA, R. S. Teoria do capital humano: breve discussão teórica. **Revista de Estudos Sociais**, Cuiabá, v. 1 n. 2, p. 27-46, 1999.

PIFFER, M. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do Estado do Paraná final do século XX**. 2009. 182 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2009.

PIFFER, M. Indicadores de base econômica. *In*: PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. de (Org.) **Análise Regional: metodologias e indicadores**. Curitiba, PR: Camões, 2012, p. 51-61.

RAIHER, A. P.; DATHEIN, R. Análise espacial e intertemporal do capital humano nas microrregiões paranaenses. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 116, p. 33-68, jan./jun., 2009.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). **Base de dados**. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/scripts10/dardoweb.cgi>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

RIPPEL, R.; LIMA, J. F. Polos de crescimento econômico: notas sobre o caso do estado do Paraná. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 136 - 149, jan./abr. 2009.

ROSTOW, W. W. **Etapas do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

SCHNEIDER, M. B.; STRASSBURG, U.; GALANTE, V. A.; OLIVEIRA, N. M. de. A economia do conhecimento: da teoria capital humano à economia do conhecimento e o caso da universidade estadual do oeste do Paraná – UNIOESTE. **Revista Orbis Latina**, v. 4, n. 1, 2014.

SERRA, M.; ROLIM, C.; BASTOS, P. Universidade e a “mão visível” do desenvolvimento regional. *In*: SERRA, M.; ROLIM, C.; BASTOS, A. P. (Org.) **Universidades e Desenvolvimento Regional: as bases para a inovação competitiva**. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018, p. 31-52.

STRASSBURG, U.; GALANTE, V. A.; OLIVEIRA, N. M. de; BRAUN, M. B. S. Contribuição da Universidade do Oeste do Paraná para a formação de capital humano. *In*: CAMARA, M. R. G. da; CALDARELLI, C. E. (Org.) **Universidades estaduais paranaenses: desenvolvimento regional e contribuição para a qualificação da mão de obra**. Londrina: UEL, 2014, p. 129-147.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE). **Apresentação**. 2017. Disponível em: <<https://www5.unioeste.br/portalunioeste/institucional/apresenta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 24 jan. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE). **Boletim de Dados 2013**, ano base 2012. Pro-Reitoria de Planejamento – Proplan, 2013.



OBSERVADR





**II SLAEDR** SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE). **Boletim de Dados 2019**, ano base 2018. Pro-Reitoria de Planejamento – Proplan, 2019.

VILA, L. E. Abordagens micro e macro para o papel das universidades no desenvolvimento regional. *In*: SERRA, M.; ROLIM, C.; BASTOS, A. P. (Org.) **Universidades e desenvolvimento regional: as bases para a inovação competitiva**. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018, p. 83-122.



OBSERVADR

